

reciclagem do lixo produzido na escola, cria novas necessidades que permitem estabelecer ligações entre o mundo da vida cotidiana e o das atividades humanas superiores: a ciência, a ética, a política.

A arte representa a interpretação que a criança desenvolve do mundo que ela conhece cada vez mais, manifesta a expressividade humana. Assim, música, teatro, leitura, dança, pintura são parte da apropriação crescente da cultura acumulada, formas de expressão da emoção e do conhecimento do mundo. A experiência humana nesta área é fundamental para a criança perceber as distintas formas de expressão, - meios de informação e prazer. Assim, visitar exposições de arte, assistir a peças teatrais, conhecer reproduções de pintura e desenho, obras literárias, músicas de diferentes tipos, tudo isso amplia o referencial da criança em relação às possibilidades de expressão criadas pelos homens ao longo da história, educa os órgãos dos sentidos, os sentimentos, amplia experiências, alimenta a memória, cria novas necessidades.

Jogos e brincadeiras, apoiados no resgate de um patrimônio cultural que se perde - os jogos e as brincadeiras cultivados antes da televisão e da urbanização -, integram o desenvolvimento do corpo, do raciocínio, a construção da identidade, a apropriação da cultura do grupo social, a percepção da história. Destaca-se a proposta de "troca de repertório lúdico" entre meninos e meninas, o que garante oportunidades mais diversificadas de aprendizagem e de construção de uma nova identidade de gênero, - para um mundo onde os papéis do homem e da mulher passam por radicais transformações.

A proposta supera, enfim, propostas oficiais recentes, pois incorpora, à produção anterior, contribuições significativas de diferentes áreas. Não será, pois, por falta de uma boa proposta pedagógica que não se oportunizará o desenvolvimento da criança para ser o "dirigente" de que falava Gramsci.

Duas observações apenas. O tempo efetivamente livre quando a criança não-aluna atua sem orientação direta - e o adulto pode observar e aprender sobre seu ser e agir - é pouco contem-

plado. E ainda lembrar que, embora esta seja uma proposta de qualidade, por certo temos muito a avançar, pois contribuições significativas para pensarmos a pré-escola como os estudos da psicologia soviética apenas começam a chegar às nossas mãos.

INCONTRI PEDAGOGICI

*Dermeval Saviani**

FINAZZI, Rosetta Sartor (a cura di), *Incontri Pedagogici*. Padova, Liviana Editrice, 1991.

A obra reúne doze estudos de oito autores diferentes. A organizadora do livro é a professora Rosetta Sartor Finazzi, coordenadora do Curso de Doutorado em Pedagogia e Ciências da Educação da Universidade de Pádua. Os estudos surgiram de uma série de seminários realizados entre 1987 e 1990 no Setor de Educação Permanente do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Pádua.

O primeiro texto, "Teoria dos valores e Ciências da Educação" foi escrito por Edda Ducci, professora de Pedagogia no Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Magistério da Universidade "La Sapienza" de Roma.

O segundo estudo, "a pedagogia do humanismo trágico" é de Bogdan Suchodolski, educador polonês (recentemente falecido) já bastante conhecido entre os especialistas da educação no Brasil principalmente através de seu livro "A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e pedagogia da existência".

Os dois textos seguintes, "do vício à virtude ou os sete pecados capitais redimidos" e "as quatro linguagens da educação" são de autoria

* Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP

de Israel Scheffler, autor americano também já conhecido no Brasil por referências e pelo livro "A linguagem da Educação" aqui publicado em 1974.

O quinto trabalho, "crença e educação: a interpretação pragmática das convicções religiosas e ideológicas como problema de filosofia da educação", e o sexto, "educação para os valores? Problemas e possibilidades" são de Wolfgang Brezinka, professor de ciência da educação na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Constanz, na Alemanha.

Na seqüência são publicados dois trabalhos de Irena Wojnar: "Educação e Cultura" e "Importância da educação estética na educação dos adultos". I. Wojnar, discípula e colaboradora de Suchodolski, é professora titular da cadeira de Estética na Universidade de Varsóvia.

Contribui também com dois textos a organizadora do livro, professora Rosetta Sartor Finazzi: "Educação dos adultos e educação permanente: linhas de tendência e espaço da pesquisa" e "Educação Permanente e Educação Ambiental e Ecológica. Em Busca de uma nova dimensão educativa".

O décimo primeiro estudo, "A pedagogia intercultural segundo uma experiência de reflexão e intercâmbios europeus" é da autoria de Luigi Secco, professor de Pedagogia na Faculdade de Magistério da Universidade de Verona.

Finalmente, o último texto, "Karl Jaspers, mestre do nosso tempo" foi escrito por Giorgio Penzo, professor de História da Filosofia na Universidade de Pádua.

Pelos simples títulos dos trabalhos reunidos nessa obra já se pode perceber a pluralidade de temas concentrados, no entanto, no âmbito da área por nós denominada de Fundamentos da Educação, com predominância da Filosofia da Educação. O problema dos valores e suas implicações educacionais, pode-se dizer, atravessa de ponta a ponta o conteúdo global do livro:

questões éticas e estéticas; o sentido trágico inerente à grave responsabilidade do ato educativo; as formas de linguagem educacional e suas diversas significações religiosas e ideológicas, o cientificismo e o pragmatismo como problemas da filosofia da educação; as variações culturais e, pois, valorativas repercutindo na pedagogia; o valor do meio ambiente e a dimensão educativa da ecologia; autoridade, poder e violência na programação educativa, sob o olhar crítico de Jaspers.

Mas além da pluralidade temática observa-se também a pluralidade teórico-metodológica que põe em contato diferentes perspectivas como o marxismo (Suchodolski e I. Wojnar), a filosofia analítica (Israel Scheffler), a filosofia existencial (Edda Ducci e G. Penzo), o culturalismo e o personalismo cristão (Wolfgang Brezinka, R. Sartor Finazzi e Luigi Secco).

O livro expressa efetivamente um conjunto de "pedagógicos" que, através da contribuição dos autores, viabiliza a articulação ou o confronto entre diferentes temas e enfoques sobre o fundo comum da problemática educativa, o que resulta extremamente enriquecedor para o leitor atento e crítico.

Conforme as palavras da organizadora do livro, os textos reunidos "examinam o discurso pedagógico partindo de temáticas fundamentais da pesquisa pedagógica atual, estendendo a reflexão a problemas mais amplos que afetam a situação do homem na sociedade de hoje, a sua responsabilidade de educador, quiçá o seu destino e as interrogações radicais do seu ser-homem" (Prefácio, pag. VI).

O livro é apresentado como o primeiro volume de "encontros pedagógicos". Oxalá venha à luz em breve o segundo e, prosseguindo os encontros, novos volumes sejam sucessivamente publicados com novas contribuições à discussão e, espera-se, ao equacionamento das questões transcendentais com que tragicamente se defronta a educação do homem contemporâneo.